

## SEXUALIDADE E A PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Thamirys Arielly Brandão Andrade e Silva<sup>1</sup>; Ana Regina Carinhonha da Silva<sup>2</sup>; Fernanda Moreira Sobral<sup>3</sup>; Edjane Rodrigues Leite de Sousa<sup>4</sup>; Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>5</sup>.

1. Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. Email: thamy\_brandao1@hotmail.com
2. Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. Email: reginasilva0705@hotmail.com
3. Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. Email: nanda-sobral@hotmail.com
4. Acadêmica pela Faculdade Santa Maria. Email: edjanerodrigues23@gmail.com
5. Enfermeira – FASER. Mestranda -UFPB. Docente na Faculdade Santa Maria, Email: ankilmar@hotmail.com

**Resumo:** Introdução: No Brasil o Envelhecimento se destaca pelo fato de passar por um procedimento de reestruturação demográfica da qual cada vez mais vem crescendo quantitativamente com perspectivas de que em 2020 tenhamos um número maior de dependentes financeiramente adicionando o indivíduo economicamente ativo, gerando a necessidade de novas discussões, buscando estratégias que englobem a ampliação do termo saúde da pessoa idosa, distinguindo-o em sua totalidade, dentre elas sua sexualidade. (ALENCAR et al., 2013). Com a ampliação do número de pessoas idosas, seguido pela melhoria da qualidade de vida, vem surgindo mudanças de comportamento relacionadas à sexualidade, proporcionando cada vez mais que as relações afetivas das pessoas se tornem mais ativas. (FERNANDES et al., 2012). Deste modo objetivou-se, analisar os aspectos relacionados à sexualidade da pessoa idosa. Metodologia: Desenvolveu-se uma Revisão Integrativa da Literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se a associação entre os Descritores Controlados em Ciências da Saúde: idoso, sexualidade, percepção social. Resultados e Discussões: Antes de tudo, precisamos diferenciar o nosso entendimento sobre envelhecimento e velhice. Envelhecimento é um processo que se apresenta como inseparável da espécie humana, ou seja, o envelhecer não é apenas uma ocasião da vida do indivíduo, mas ele advém desde o momento em que surgirmos ao planeta. Todavia a velhice é uma condição em que o indivíduo com idade avançada que sofreu em decorrência do processo de envelhecer. (SILVA, 2009). Conclusão: A presente análise evidenciou que a cultura da sexualidade e o preconceito social com os idosos beneficiam a construção do estereótipo que a sexualidade está instituída aos mais jovens, censurando os desejos e vontades dos idosos no campo sexual. O idoso como indivíduo é livre para vivenciar sua sexualidade desligada de mitos e preconceitos que se concretizam socialmente.

**Palavras Chaves:** Idoso, Sexualidade, Percepção Social.

### Introdução

No Brasil o Envelhecimento se destaca pelo fato de passar por um procedimento de

reestruturação demográfica da qual cada vez mais vem crescendo quantitativamente com perspectivas de que em 2020 contemos um número maior de dependentes financeiramente adicionando o indivíduo economicamente ativo, gerando a necessidade de novas discussões, buscando estratégias que englobem a ampliação do termo saúde da pessoa idosa, distinguindo-o em sua totalidade, dentre elas sua sexualidade. (ALENCAR et al., 2013).

Com a ampliação do número de pessoas idosas, seguido pela melhoria da qualidade de vida, vem surgindo mudanças de comportamento relacionadas à sexualidade, proporcionando cada vez mais que as relações afetivas das pessoas se tornem mais ativas. (FERNANDES et al., 2012).

Condições de vida, trajeto para a aposentadoria, declínio da saúde e da vitalidade física, da sexualidade, do isolamento familiar e social, entre outras teses, passaram a instituir objetos excepcionais de análise do segmento mais velho da população. (ABOIM, 2014).

Nessa perspectiva, são reconhecidos também os efeitos de potencialidades das vivências sexuais sobre a qualidade de vida da pessoa idosa, uma vez que a sexualidade pode ser compreendida como uma das atividades que mais cooperam positivamente nessa acepção, porém, essa prática representa em nossa sociedade algo próprio e quase exclusivo para pessoas jovens e fisicamente atraentes. (TORRES, A.R.R, 2012).

Percebe-se que de certa forma, a sociedade aliena e exclui os idosos das práticas afetivas e sexuais, pois consideram que os mesmos estejam fora do padrão estipulado como ideal, implicando negativamente na qualidade de vida da população idosa. (TORRES, A.R.R, 2012).

Desta forma, objetiva-se analisar os aspectos relacionados à sexualidade da pessoa idosa.

## **Metodologia**

Desenvolveu-se uma Revisão Integrativa da Literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se a associação entre os Descritores Controlados em Ciências da Saúde: idoso, sexualidade, percepção social. Foram encontrados vinte e oito artigos e a partir dos critérios de inclusão (artigos publicados na íntegra, escritos em português, inglês e espanhol) e dos de exclusão (trabalhos repetidos), chegou-se a dez artigos, todos disponíveis nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) datados de 2010-2016.

## **Resultados e Discussões**

Antes de tudo, precisamos diferenciar o nosso entendimento sobre envelhecimento e velhice. Envelhecimento é um processo que se apresenta como inseparável da espécie humana, ou seja, o envelhecer não é apenas uma ocasião da vida do indivíduo, mas ele advém desde o momento em que surgirmos ao planeta. Todavia a velhice é uma condição em que o indivíduo com idade avançada que sofreu em decorrência do processo de envelhecer. (SILVA, 2009).

O envelhecimento ainda pode ser um fruto da sociedade na qual habitamos, sendo assim, além dos fatores biológico, cronológico e psicológico, o ambiente e as condições de vida influenciam no processo de envelhecimento e no jeito em que chegamos à velhice. Contudo, o método de envelhecimento é influenciado também pela sociedade e pelo próprio indivíduo. (SILVA, 2009).

A percepção que a sociedade tem quanto à prática sexual do idoso ainda surge de forma que a pessoa quando está na fase da velhice deixa de ser sexual. A acepção da sexualidade se reduz, em sua grande maioria, ao órgão genital e ao coito, diminuindo a atividade sexual. Nessa fase da vida, a ausência do parceiro fixo delimita para alguns idosos como o fim das práticas sexuais (ALENCAR et al., 2013).

A sexualidade não é denominada somente pelo ato sexual e o sexo nem sempre denota penetração, faz-se necessário separar a genitalidade da sexualidade. À proporção que o corpo não responde mais como era antes ao desejo, os ajustes sexuais se tornam necessários e auxiliam na expressão da sexualidade em idosos. (ALENCAR et al., 2013).

O parceiro presente na vida sexual é relatado como um aspecto positivo para assiduidade das relações sexuais, com isso contribuindo convenientemente para abstinência sexual das mulheres, tendo em vista que as mesmas estão mais tendentes à viuvez. Enquanto que nos homens isso ocorre de forma diferente, pois parte dos idosos procuram outras companheiras, em suma maioria jovem, persistindo nas relações sexuais. (ALENCAR et al., 2013).

Todavia, quando existe o parceiro sexual, o desejo de manter as atividades sexuais ativas ocorre em mais da metade da população idosa. Assim como quando ocorre a ausência desse parceiro fixo, observa-se declínio significativo das relações sexuais em manter o seu desejo sexual.

Estudos demonstram que um fator que influencia negativamente na sexualidade do idoso é a família, pelo fato de morarem em lares com muita gente, perdem a sua privacidade necessária para se viver a sua sexualidade. Sendo assim, famílias numerosas compostas por membros com idades diversas não aceitam a criação de um ambiente propicio para a expressão de sentimentos. (VIEIRA, 2012).

Contudo, nota-se que compreender a relação existente entre a sexualidade e a qualidade de vida do idoso contribui para desmistificar a sexualidade nessa etapa do desenvolvimento e promover benefícios para uma velhice satisfatória.

## **Conclusão**

A presente análise evidenciou que a cultura da sexualidade e o preconceito social com os idosos beneficiam a construção do estereótipo que a sexualidade está instituída aos mais jovens, censurando os desejos e vontades dos idosos no campo sexual.

O idoso como indivíduo é livre para vivenciar sua sexualidade desligada de mitos e preconceitos que se concretizam socialmente.

Deste modo, a sexualidade continua em constante construção ao longo da trajetória do ser humano, e frente a este procedimento, destaca-se o papel do enfermeiro como educador, inserindo a educação em saúde nos recintos de atuação profissional no que alude à educação sexual.

### Referencias

ABOIM, S. Narrativas do Envelhecimento, Ser Velho na Sociedade Contemporânea Tempo Social, **Rev de sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p.207-232, junho, 2014.

ALENCAR, D.L, et al. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.8, p. 3533-3542, 2014.

FERNANDES, X.L.M. et al. Análise do conhecimento de alunos da educação de jovens e adultos (EJA) sobre doenças sexualmente transmissíveis **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 10, n. 2, p. 26-34, ago./dez. 2012.

